

O CASO ROBERTO JEFFERSON E O ENQUADRAMENTO DA MÍDIA

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre mídia e política tem evidenciado cada vez mais sua importância no momento em que as estruturas políticas se informatizam e os canais de acesso a política perpassam necessariamente o campo informacional permeado de atores dispostos num ecossistema midiático. Diante disso, temos como objeto de análise o tipo de enquadramento que as maiores mídias de notícias colocam sobre o caso de Roberto Jefferson dentro do período de campanha eleitoral de 2022 e qual ligação seria feita com o nome dos candidatos à presidência Jair Bolsonaro e Lula. De acordo com Azevedo (2017), a literatura acerca das eleições presidenciais após a redemocratização demonstra que maioria dos *medias*, de um modo geral, atuaram em variados graus com viés partidário, favorecendo assim direta ou indiretamente determinados candidatos. Isso pode ser referenciado pelo grande poder de agenda que a mesma possui, conseguindo estabelecer hierarquias e narrativas sobre as notícias e atores envolvidos.

Essa análise é reforçada pelo contexto informacional brasileiro e sua característica de sistema de mídia oligopolizado e controlado por poucos, onde a oferta de conteúdo político aos eleitores perpassa uma baixa pluralidade de ideias e um alto poder de agendamento da grande imprensa. Ao situar baixa pluralidade de opiniões midiáticas e alta potencialidade de influência nos receptores, o contexto brasileiro engendra um terreno fértil para um efeito nocivo de assimetria informacional. Isso dentro de um contexto de campanhas eleitorais pode potencialmente desequilibrar a disputa política e eleitoral ao vocalizar, reproduzir ou endossar argumentos e estratégias narrativas de grupos e partidos políticos.

Portanto, nosso arcabouço teórico se concentra no campo da teoria da *Agenda Setting* na qual os autores postulam o poder que têm os meios de comunicação para influir na configuração do debate público. Para McCombs e Shaw (1972) a mídia não apenas forneceria os atributos para o receptor compreender determinado assunto, mas quanta importância ele tem, atribuindo uma ordem a isso. Assim, a mídia assumiria uma ferramenta pedagógica nos períodos de campanha, pois seria através dela que os eleitores poderiam conhecer os candidatos e suas promessas de campanha. Como mediador, a mídia de massas poderia, durante uma campanha, determinar as questões importantes dos candidatos, definindo uma “agenda da campanha” ou um agendamento dos assuntos públicos através dos enquadramentos.

2 OBJETIVOS

Tomando como base o contexto das eleições de 2022 e a influência da mídia no período das campanhas, buscaremos apresentar como esta noticiou o ataque de Roberto Jefferson à Polícia Federal no dia 23 de outubro de 2022, 1 semana antes das eleições, e à que atores estas o ligam ao tratar do caso. Assim, também abordaremos em que medida os principais veículos de comunicação desconstruem a narrativa pautada por Jair Bolsonaro em desvincular-se do político e respectivo ataque após sua ocorrência.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para obtenção das informações foram consideradas as manchetes de matérias dos maiores jornais digitais de acordo com o número de assinaturas digitais existentes: O Globo, Folha de S.Paulo (FSP) e Estadão. As ferramentas de busca e período personalizado permitiram a seleção dessas de acordo com o uso de palavra-chave – Roberto Jefferson – e período de 23 à 28 de outubro de 2022, de forma a considerar as notícias do dia do evento foco e seus desdobramentos, sem adentrar à repercussão de eventos anteriores, como os xingamentos à Ministra Carmén Lúcia e motivo de prisão domiciliar de Jefferson, nem posteriores, como o caso Carla Zambelli no dia 29 de outubro. Assim, apenas o caso de ataque à Polícia Federal será englobado. A seleção de reportagens obtidas também se deu apenas sob a seção “Política”, blogs, colunas e editoriais de jornalistas associados, não sendo objeto de análise a seção de opinião de leitores, repercussão internacional ou de área econômica.

No total foram analisados 216 títulos dentre os jornais citados, onde se dividem em 124 sob a seção “Política”, 91 colunas e blogs e 1 editorial. Dos jornais, o jornal O Globo foi o que mais divulgou matérias sobre o caso, apresentando um total de 86 publicações. FSP e Estadão vem logo atrás, com 68 e 62 cada. Esses dados serão dispostos em nuvem de palavras de forma a observar à que ator se direciona as reportagens, demonstrando as ligações apresentadas pelos jornais ao caso descrito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

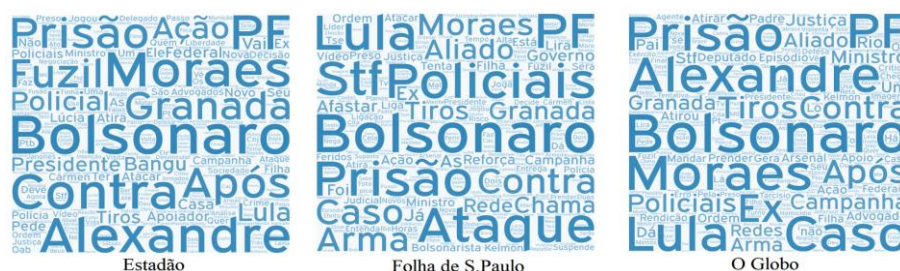
Dos 3 jornais e 216 títulos selecionados temos que o Estadão é o que mais utilizou colunas e blogs para reportar os dados sobre o caso Roberto Jefferson, representando 53,22% de suas matérias. Essa percepção é importante para observarmos a abertura do jornal à uma abordagem mais parcial sobre o caso, considerando a influência da ideologia pessoal de seus

jornalistas no reporte da informação. Outro foco observado está na apresentação da opinião do jornal O Globo de maneira enfática aos demais, sendo o único a publicar um Editorial. Este é lançado no dia 24 de outubro, dia seguinte ao ataque do ex-deputado à Polícia Federal, com o título “*Bolsonaro não tem como se desvincular de Roberto Jefferson*”, o que demonstra um posicionamento aparente do jornal em vincular a figura de Jefferson à Bolsonaro, enquanto que este buscava se afastar dessa ideia.

Outra imagem passada sobre o caso Roberto Jefferson está em sua ligação ao extremismo político. Isso pode ser visto diante da manchete da Folha de S. Paulo “*Bolsonaro concretizou extremismo político*” o que reforça a imagem negativa do caso e ainda o aliando ao presidente em exercício da época. O foco no ator político Bolsonaro também se apresenta pela quantidade de vezes que seu nome aparece dentre os títulos em comparação com seu opositor na eleição de 2022. Das 216 matérias, 77 citam Bolsonaro em seus títulos enquanto que apenas 24 ressaltam o nome de Lula.

Abaixo podemos visualizar essa informação através da aglutinação dos títulos em forma de nuvem de palavras. Para uma melhor percepção e foco em palavras centrais ao contexto, houve limpeza de classes de palavras, como artigos, pronomes e advérbios. Também foi retirada a palavra-chave utilizada para coleta das matérias, ou seja, Roberto Jefferson, de forma a permitir destacar as palavras que se relacionam a esse objeto sem uma interferência numérica dos dados.

Figura 2 - Nuvem de palavras dos títulos dos jornais Estadão, Folha de S.Paulo e O Globo, em ordem.



Fonte: Elaboração própria através do site WordArt

Além do destaque para Bolsonaro e a ação em si, podemos considerar um destaque para Lula, principalmente na Folha de S. Paulo e O Globo. Analisando as matérias para o entendimento de como esse foi dado, temos que apenas 1 título utiliza seu nome para a construção de narrativa de aliança com Jefferson - “*O bolsonarista Roberto Jefferson já cantou até ópera para Lula*”-, enquanto os outros destaques estão relacionados ao pronunciamento e características da campanha do candidato referente à utilização do caso ou a tentativa de apoiadores de seu opositor, Bolsonaro, em estabelecer essa aliança - “*Nas redes, apoiadores de*

Bolsonaro associam Roberto Jefferson a Lula”. Outro destaque está em Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Isso se dá pelo fato de ser o responsável pela ordem de prisão preventiva de Jefferson, além de ser um ator “[...] recorrentemente criticado pelo presidente [Jair Bolsonaro] [...]” (SALDAÑA, 2022) por sua atuação em assegurar a integridade do sistema eleitoral e pelo combate às fake news durante a eleição de 2022.

Nesse sentido, a partir das análises empreendidas, podemos afirmar que os veículos de comunicação de fato desconstruem a narrativa pautada por Jair Bolsonaro de tentar se desvincular de Roberto Jefferson após os ataques ocorridos no dia 23 de outubro de 2022. À medida em que dão ênfase e saliência à aliança dos dois atores, ainda utilizam de suas chamadas para ressaltar a violência da ação, sempre reafirmando o ataque contra policiais com utilização de armamento pesado e consequências do ato para o próprio autor e também para a campanha eleitoral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa inquietação se concentrou em compreender como as principais mídias jornalísticas constroem uma conexão de sentidos acerca da figura de Roberto Jefferson nesta campanha eleitoral, sobretudo porque o ator político em questão participou tanto do governo Lula quanto do governo Bolsonaro, possibilitando ampla gama de vínculos para abordagem da mídia. Em síntese, de acordo com análises empreendidas dos principais *medias*, é possível identificar que o caso Roberto Jefferson ocorrido em meio a campanha eleitoral brasileira demonstrou um forte reforço de enquadramentos ligados à figura de Jair Bolsonaro. Essa análise ressalta a hipótese na qual o contexto informacional brasileiro possui como característica um sistema de mídia oligopolizado e controlado por poucos sujeitos, onde a oferta de conteúdo político aos eleitores perpassa uma baixa pluralidade de ideias e um alto poder de agendamento da grande imprensa.

O caráter pedagógico da mídia durante o período eleitoral, ou seja, quando endossam argumentos semelhantes, reforçando uma ideia comum, é uma potencialidade salientada pelos autores da teoria da Agenda Setting, o que pode gerar um desequilíbrio na disputa política eleitoral. Nesse sentido, o caso em questão demonstrou que a mídia optou pela construção de uma série de enquadramentos na qual Roberto Jefferson estaria ligado ao candidato Bolsonaro. A eloquência da grande imprensa, assim, se destaca na narrativa de negatividade sobre um

candidato, possibilitando uma influência ao voto do leitor e se tornando um dos atores centrais em meio à uma eleição polarizada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. A. A grande imprensa brasileira: parcialidade política e antipetismo (1989-2014). Montevideo: *Anais do 9º Congresso da ALACIP*, 2017.

BRANDINO, G. Bolsonaro concretizou extremismo político, e Jefferson é exemplo disso, diz psicólogo. *Folha de S.Paulo*, 28 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-concretizou-extremismo-politico-e-jefferson-e-exemplo-disso-diz-psicologo.shtml>. Acesso em: 30 mar. 2023

GALDO, R. Nas redes, apoiadores de Bolsonaro associam Roberto Jefferson a Lula. *O Globo*, 24 out. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/nas-redes-apoiadores-de-bolsonaro-associam-roberto-jefferson-a-lula.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2023

GOIS, A. O bolsonarista Roberto Jefferson já cantou até ópera para Lula. In: Blog Ancelmo Gois, *O Globo*, 24 out. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2022/10/o-bolsonarista-roberto-jefferson-ja-cantou-ate-opera-para-lula.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MANGIALAVORI, L. Revisitando os estudos de agenda-setting, 40 anos depois. *BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 74, p. 27-42, 2012

MCCOMBS, M. E.; SHAW, D. L. The agenda-setting function of mass media. *Public opinion quarterly*, v. 36, n.2, p. 176-187, 1972.

O GLOBO. Bolsonaro não tem como se desvincular de Roberto Jefferson. In: Editorial, *O Globo*, 24 out. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial/coluna/2022/10/bolsonaro-nao-tem-como-se-desvincular-de-roberto-jefferson.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2023

SALDAÑA, P. Ministro da justiça chama Jefferson de infrator e se solidariza com policiais atacados. *Folha de São Paulo*, 23 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/ministro-da-justica-chama-jefferson-de-infrator-e-se-solidariza-com-policiais-atacados.shtml>. Acesso em: 23 dez. 2022